

# CONSERVAÇÃO DE ALVENARIAS DE TIJOLO

POR Andy Mann



<http://www.limemortar.com/>

## *"Os edifícios antigos não são preservados fazendo-os passarem por novos"*

Bom dia, chamo-me Andy Mann, e quero dar-lhe as boas vindas ao meu web site. Antes de mais, deixem-me explicar que este meu web site não fala só sobre mim e sobre o que eu faço. Ele é muito mais importante que isso. É pedagógico. Uma pedagogia que respeita aos lindos edifícios antigos que nós temos a sorte de vermos ao nosso redor no nosso País.

Eu tenho a paixão dos edifícios antigos. Sou um artesão e aprecio o trabalho e a sabedoria que nos é transmitida por esses edifícios, e acredito firmemente que os devemos preservar para as futuras gerações os poderem apreciar. Mas o que é que significa a palavra "preservar". Os edifícios antigos não são preservados fazendo-os passarem por novos ! a habilidade passa por se repararem as estruturas antigas com a mínima perda da sua fábrica original, retendo-se, assim, a sua antiguidade, a sua autenticidade e a sua história.



Para me auxiliar a passar a minha mensagem para si, eu tenho que explicar algumas coisas sobre as antigas técnicas e materiais.

Os artesãos do passado sabiam, certamente, uma ou duas coisas sobre a construção, razão pela qual o seu trabalho já atravessou diversas centenas de anos. Eles compreendiam que as fundações em que assenta um edifício sofrem alterações permanentes. Elas são alteradas por factores tais como o clima (quente e frio), a chuva, e os níveis freáticos. Eles sabiam que se um edifício era para durar, os materiais e os métodos de construção tinham que permitir os seus movimentos naturais. Eles não usavam betões rígidos nas suas fundações e, muito frequentemente, assentavam as suas alvenarias de tijolo sobre pedras pousadas directamente sobre o terreno. Eles usavam, também, argamassas de cal que permitiam que o edifício "respirasse" pela evaporação da humidade para a atmosfera (enquanto que as argamassas de cimento, hoje usadas, retêm essa humidade).



Quando estes edifícios antigos necessitam, eventualmente, de alguma reparação, é absolutamente vital que se usem os mesmos materiais e métodos de construção que os do artesão original. Infelizmente, este facto não era largamente compreendido, no passado recente, e eram usados materiais modernos, tais como o cimento Portland, nas reparações. O cimento é o maior “assassino” dos edifícios antigos, especialmente se for usado em reparação de juntas, estuques ou rebocos. Eles não é poroso, e retém a humidade, o que pelos ciclos de

humedecimento e secagem, e de congelamento e descongelamento, destrói a alvenaria de tijolo e a argamassa de cal originais, provocando a sua transformação em pó !

As reparações nas fundações também devem receber as mesmas considerações. De facto, o edifício mostrado ao lado não tinha “fundações” propriamente ditas, apenas uma base em pedra assente no terreno, sobre a qual foi colocada a alvenaria de tijolo. Com o passar dos anos, o terreno abateu, provocando a fractura e queda de tijolos (como pode ser visto pelas linhas da alvenaria original e depois de reparada).

Uma solução moderna (QUE É TOTALMENTE ERRADA) consiste no recalçamento. O recalçamento envolve a escavação e a colocação de uma fundação em betão para suportar o edifício. O problema é que o betão é muito rígido e esta prática cria um “ponto rígido”. Deve-se recordar que o edifício está constantemente a mover-se, pelo que, criando-se um “ponto rígido”, parte do edifício não se movimenta (mas o resto continua a movimentar-se, provocando fracturas ainda mais graves !).



A parede teve que ser quase toda escorada, enquanto era removida a secção de tijolo danificada. Foi construída uma fundação que permitisse a natural movimentação do edifício. Foi escavada uma trincheira até à profundidade de cerca de 1 metro, e foi construída uma fundação em degraus com tijolos e cal hidráulica. A parede foi reconstruída utilizando-se tantos tijolos originais quanto possível, apesar de muitos estarem gravemente danificados para serem reutilizados. O edifício mostra estar para durara, agora, muitos mais anos.

Portanto, como vocês já adivinharam agora, eu estou absolutamente dedicado à correcta preservação dos edifícios antigos, e não tenho tempo para “enriquecer depressa” com práticas da construção moderna. As minhas especialidades são as argamassas de cal, os estuques de cal, e os rebocos de cal, as alvenarias tradicionais, a reparação de pedra, a execução de estuques, e o meu trabalho inclui desde o vernáculo ao eclesiástico. Estou preparado para executar qualquer tamanho de obra (até mesmo as mais pequenas reparações) já que o meu objectivo é apenas a preservação e a conservação dos edifícios antigos.

Sou, também, muito empenhado em passar as minhas competências, e oferecer treino e aconselhamento in situ, sobre a reparação das alvenarias tradicionais de tijolo, e sobre a utilização de argamassas de cal, diferentes métodos de reparação de juntas, inclusive o “*pennyroll*”, o “*tuck*”, o “*galleting*”, etc., e espero, em breve, poder oferecer análises de argamassas.

Se quiserem ver exemplos do meu trabalho, algumas das obras em que trabalhei, ou descobrir como me contactar, basta “*cliquear*” nos botões seguintes.

## Um pouco a meu respeito !

A minha carreira de assentador de tijolo (N.T. - pedreiro) começou em 1978. eu escolhi não seguir pelo caminho da construção de casas novas, onde se ganha muito dinheiro, mas preferi trabalhar no restauro, na renovação e na reconversão. Infelizmente, nos tempos actuais, sabe-se pouco sobre a conservação dos edifícios e sobre as argamassas tradicionais de cal, e poucas pessoas se preocupam, sequer, com isso. Um dia eu decidi fazer o ponto da minha situação, e onde é que pretendia chegar. Eu estava cansado das técnicas modernas de construção, e já não tinha absolutamente interesse nenhum nelas. Eu sabia que se queria continuar no negócio da construção, teria que ser apenas no sector da conservação, usando materiais e métodos tradicionais. Por isso aqui estou.

O meu primeiro trabalho, em Londres, não foi estritamente, de conservação, mas deu-me uma excelente base para o trabalho nestes edifícios antigos. Compreendi rapidamente que estes edifícios antigos estavam verdadeiramente “vivos”, eram estruturas que “respiravam”, e não cubos inanimados de betão. Tal como todos os seres vivos, eles exigiam amor e carinho para a sua sobrevivência.

Durante a minha experiência na conservação de edifícios, eu trabalhei em edifícios datando desde 100 a 900 anos de idade. Muito do meu trabalho, e do trabalho que eu mais gosto, é Medieval. Era o tempo antes dos aparelhos de alvenaria, tal como os conhecemos hoje, se terem estabelecido na Grã Bretanha. Foram os Holandeses que nos ensinaram a assentar correctamente o tijolo nos anos 1700, trazendo os seus tijolos para este país, como lastro dos seus barcos. Antes disso, nós só assentávamos os nossos tijolos com um aparelho “casual”. Eu estudei a teoria e a fascinante história da alvenaria de tijolo, que se tornou na minha grande paixão.

Encomendaram-me para fazer muitos trabalhos invulgares, no meu tempo, e que enfrentei os desafios respectivos. Um dos meus primeiros trabalhos foi a conservação dos restos de um forno de pão muito antigo, e há alguns anos eu trabalhei numa obra para desmantelar uma complexo de quinta com 7 edifícios Georgianos, e reconstruí-lo num local a 10 milhas de distância, já que se encontrava no caminho da ligação ferroviária para o Túnel do Canal.

Apesar de ter gasto anos a trabalhar apenas na conservação de edifícios e de ser um especialista no meu campo de trabalho, estou a estudar em “part time” para uma graduação BA Honours em Conservação do Património. Isto está a permitir-me aprender mais e mais sobre a preservação e conservação dos maravilhosos edifícios antigos que nos rodeiam.

## Obras em curso

### Conservação da chaminé da lareira de um encantador edifício com 500 anos

A chaminé da lareira foi rebocada, provavelmente há 30 anos, com um reboco à base de cimento Portland. Este reboco tinha fendilhado, e o proprietário queria removê-lo, limpar os tijolos e reparar as juntas.



Vista da base da chaminé. O reboco já tinha sido removido na parte baixa das paredes da casa, em tempos, no passado, e a alvenaria tinha sido limpa.

Com o andaime colocado, o meu colega de trabalho começou a remover o reboco antigo.



O reboco foi completamente removido.

Uma inspecção mais aproximada revelou reparações que se pensa terem sido feitas há 30 anos. Foi usada uma argamassa de cimento Portland que não permitia os movimentos naturais desta chaminé de lareira. A argamassa fissurou, provavelmente, permitindo a entrada de água e, congelou de seguida, provocando a fractura e movimentação da argamassa. Ou foi por qualquer outra razão que o bocal da chaminé estava inclinado para um lado ?



Regresse a este site para ver qual era o verdadeiro problema, e o trabalho de conservação acabado.